

SAX

style • arts • extras

BALADA NO BUNKER

Provocações do arquiteto
libanês Bernard Khoury

INÉDITO

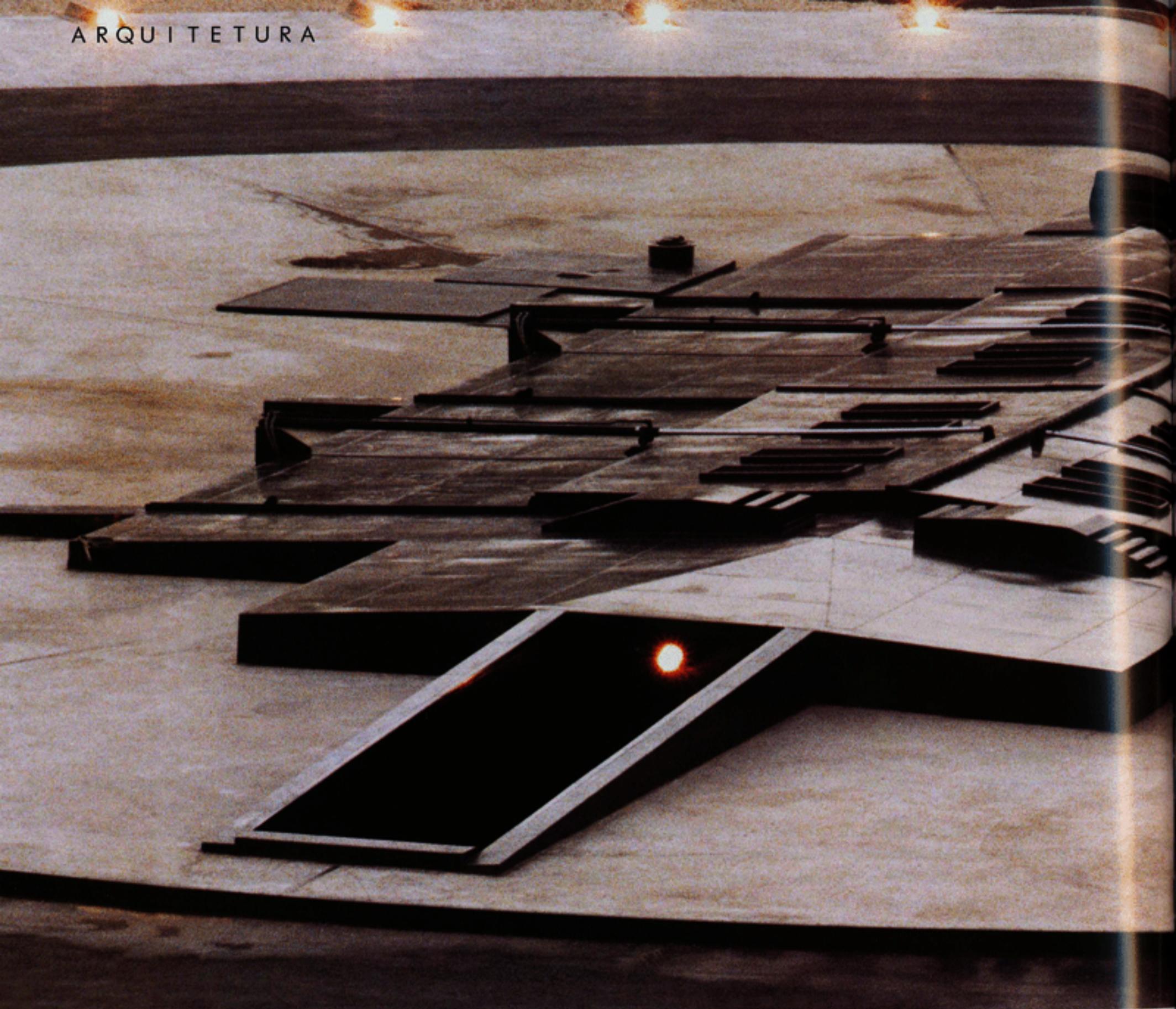
CAMINHO DE ABRAÃO

Turismo que une
árabes e judeus

Restaurante Yabani,
em Beirute

2007 N°04 R\$19



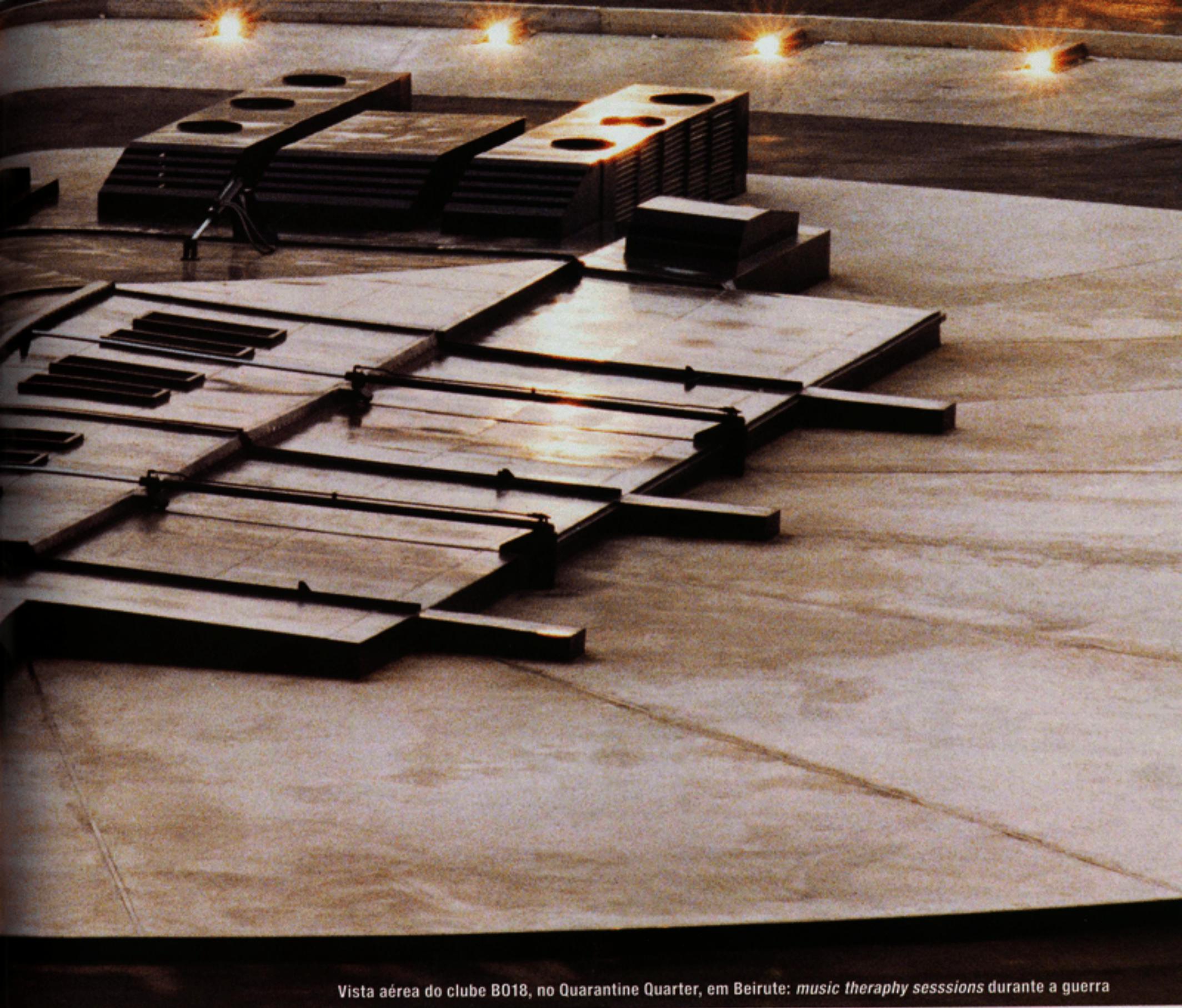


O QUE ACONTECEU NA FRANÇA
DA ESPRANÇA E DA ITALIA/IRAN

BALADA NO BUNKER

Arquiteto libanês Bernard Khoury se destaca reconstruindo edifícios danificados pela guerra civil e cria a mais original casa noturna de todos os tempos

FRAN OLIVEIRA



Vista aérea do clube B018, no Quarantine Quarter, em Beirute: *music therapy sessions* durante a guerra

Beirute é a capital da República Libanesa. Localiza-se na costa do Mediterrâneo. Tem cerca de 1.940.000 habitantes. Na antiguidade, era a cidade fenícia de Berytus. Antes da guerra civil recebeu a alcunha de "Paris do Oriente", devido à sua atmosfera cosmopolita. A capital, todavia, tem muitas atrações turísticas e oferece, entre elas, o Museu da Universidade Americana, o Museu de Surssock, a Gruta das Pombas, muitos centros comerciais e uma grande quantidade de restaurantes. Nunca a saga de martírios derrotou a força tenaz dos libaneses que reconstruíram o país uma e outra vez, instalando-se triunfalmente na sua nova condição. Beirute, para quem a conheceu nos anos dourados (na era da "Paris do Oriente"), estaria, decerto, irreconhecível não fosse o esforço de reconstrução à escala das cidades antigas.

Devolver à cidade a reputação suntuosa é o mote de arquitetos como Annabel Karim Kassar e seu marido Radwan Kassar, cujo estúdio figura entre os principais projetos de reconstrução de downtown e da marginal de Corniche. Nas palavras de Radwan, "os libaneses experimentaram tantas desgraças que agora só querem crescer, viver, criar". As obras mestras decorrem sob a égide da Solidère (La Société Libanaise pour le Développement et la Reconstruction du Centre-Ville de Beyrouth), uma organização fundada em 1994 pelo primeiro-ministro Rafiq Hariri, responsável pela nova face de downtown – o Riad Shol (um complexo comercial assinado por Jean Nouvel), um hotel/espço de lazer a sul da Baixa, a cargo de Philippe Starck ou bairros residenciais de luxo como Saifi Village, projeto inspirado num cruzamento de estilos árabe e colonial francês com lojas de assinatura, merce-



No B018, as cadeiras se dobram para cima e se transformam em minúsculas mesas. Os habitués costumam dançar sobre elas.

O NOME FOI RETIRADO DO ENDEREÇO DE UM ESTÚDIO, AO NORTE DE BEIRUTE, QUE TOCAVA MÚSICA TÃO ALTA QUE ABAFAVA OS “SONS DA GUERRA”

arias estilo parisiense e balcões floridos.

Em contraste com modernistas e tradicionalistas, alguns jovens designers adotaram o estilo contemporâneo como ponto de partida para se expressar. Rearranjaram idéias, distorceram e reorientaram elementos para criar uma linguagem arquitetônica que desafiasse os métodos ortodoxos. São parte dessa história, obras como o IB3 Building, o clube noturno B018 e os restaurantes Yabani e Centrale, do arquiteto Bernard Khoury.

Recriar edifícios danificados pela guerra civil do Líbano é o que move o trabalho deste artista e arquiteto. Aos 38 anos ele já tem uma história dentro e além do Oriente Médio. Khoury graduou-se arquiteto pela Rhode Island School of Design, nos Estados Unidos, em 1991, e recebeu o diploma de mestrado pela Universidade de Harvard, em 1993. Depois, retornou a Beirute, onde desponta como a principal figura da arquitetura contemporânea. Seu trabalho tem sido reverenciado por jornais e revistas internacionais. Mas ele ganhou notoriedade mesmo por ser o designer do famoso e polêmico clube noturno B018, onde fez a ponte entre o passado

e o presente combinando-a com os interesses lucrativos da indústria do entretenimento.

Palco de massacre

Como resultado surgiu um lugar em que a juventude dourada da capital libanesa dança ao lado de um local que foi palco de massacre durante a guerra. E não vê nenhuma contradição nisso. Em 1991, as pessoas estavam certas de que a Solidère — empresa responsável pelo desenvolvimento de Beirute — iria fazer grandes coisas. “Não foi bem assim, eles propunham uma reconstrução baseada apenas na arquitetura colonial dos anos 1920 e 1930. Fato que negaria qualquer evidência da guerra civil que havia marcado minha própria juventude”, diz Khoury, que desenvolveu um projeto paralelo para tornar visíveis as “marcas” de sua cidade: o Evolving Scars. Mas seu plano não se realizou. Ele teria nova opozxczvnorte de Beirute, que tocava música tão alta que abafava os “sons da guerra”. As pessoas o chamavam de “music therapy sessions”. Nascia assim o B018 Music Therapy.

Embaixo da terra

O local escolhido foi o Quarantine Quarter, bairro que durante a era colonial, em 1920, tornou-se campo de refugiados primeiramente para armênios e depois para palestinos. Em 1976, refugiados palestinos foram massacrados também nesse bairro. Ninguém queria viver lá. Assim, Khoury “afundou” o clube B018 na terra. Os visitantes têm de passar por um corredor claustrofóbico, como em

YABANI

Este projeto foi criado para abrigar o bar e restaurante japonês Yabani. A torre de aço é composta por generosas janelas de vidro, que permitem ao freqüentador observar as ainda recentes marcas da guerra nos edificios adjacentes.



PLOT 4328

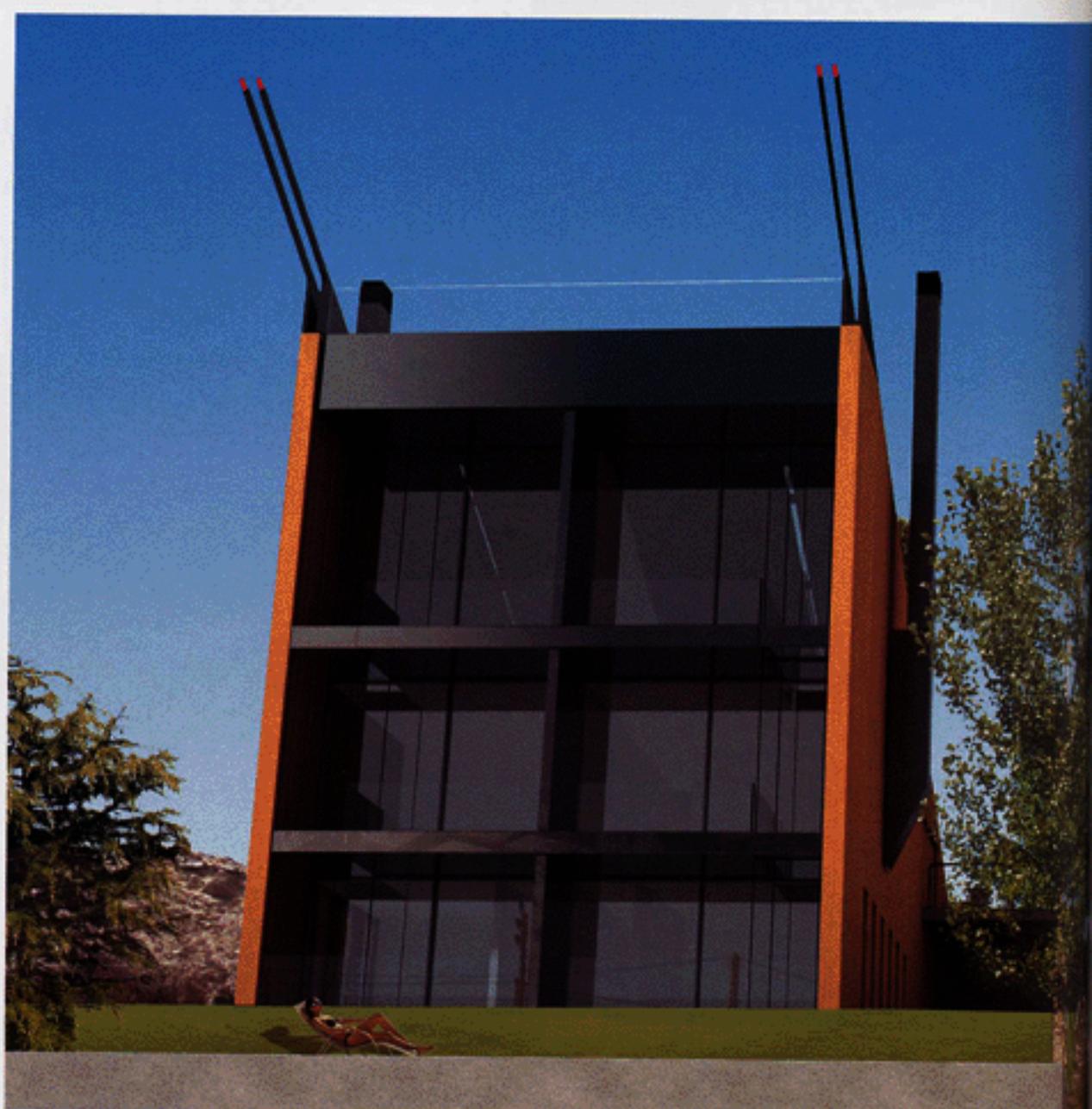
Este projeto privilegia a construção de uma casa num terreno de topografia íngreme, em Kferdebian.

A fachada do lado sul conecta-o à estrada de acesso. A do lado norte é vitrificada do chão ao teto em todos os três níveis. Os balcões abrem-se total ou parcialmente para que o morador possa desfrutar de imagens espetaculares de todo o vale.



IB3 BUILDING

Edifício residencial construído no bairro de Gemmayzé, em Beirute. A particularidade deste projeto está nas plantas livres, que proporcionam a cada apartamento tetos com pé-direito alto nas áreas de recepção. Considerados "vilas urbanas" suspensas, eles interagem com a fachada projetada para acomodar as diferentes composições de cada residência.





Bernard Khoury Architects/DWS

A estrutura e os painéis do telhado são em aço. Concebido como um tampão, estruturalmente autônomo, é encaixado sob uma laje circular de concreto. Os cinco painéis móveis (uma aleta e quatro que deslizam) são ativados por pistões hidráulicos.

um bunker. Mas o que acontece ali é algo como um memorial dos fatos traumáticos da guerra civil. O que se vê no local é o telhado circular de aço que, à noite, abre-se como uma ostra resplandecendo música e luz. A superfície interna do telhado reflete também os faróis dos carros que estão estacionando em torno do clube. O arquiteto brinca com essas contradições: espaços estreitos/vistas amplas, fechado/aberto, abaixo/acima. O telhado, de material grosseiro, parece um equipamento militar abandonado.

Dança nas cadeiras

Khoury colocou luminárias dois metros acima dos banquinhos do bar, apontados para baixo. Assim, o fecho de luz debruça-se sobre o convidado iluminando-o como a um quadro em uma galeria de arte. Ele também projetou as cadeiras que se dobram para cima e transformam-se em minúsculas mesas ou suportes. Os primeiros convidados compreenderam imediatamente o intuito do arquiteto e, sem ajuda da equipe de funcionários, dançaram sobre elas. "Conhecendo bem a vida noturna de Beirute, sabia que este seria um lugar muito cheio de gente em certos momentos da noite. Essas cadeiras se fecham. Quando se está cansando de ficar sentado e se quer dançar pode-se, simplesmente, dançar em cima delas. Isso é algo que se faz no Líbano, dançar sobre as mesas. Não há assentos. Assim as pessoas podem se exibir", explica Khoury. Tal exibicionismo é típico de Beirute e suas tribos. Cada dança,

cada momento de festa revelam a necessidade de afirmação de uma geração que cresceu em meio à guerra civil e que agora está pronta para aproveitar a vida. Mas, mesmo bebendo e dançando, ninguém dentro do clube esquece os parentes desaparecidos ou seqüestrados.

Assim, toda a Beirute — que transcende velhas políticas e divisões religiosas — encontrou um lugar ao sol no B018.

Quando o clube está vazio, as mesas dobradas assemelham-se a caixões. Há fotografias com velas e rosas arranjadas em torno delas. Mas não dos mártires, como se podia esperar. Há retratos de Billie Holiday, John Coltrane, Charlie Parker, e outros ícones musicais.

"O perigo na arquitetura aqui no Líbano é que todos agem como se nada tivesse acontecido. A história é simplificada", declara Khoury que não se sente atraído por um modelo concreto de arquitetura.

"Vejo outras pessoas interessadas em fazer isso, e as respeito, mas pessoalmente estou mais interessado no que não é explorado geralmente pela arquitetura com A maiúsculo. Gostaria de ver a arquitetura no salão do barbeiro, no supermercado... Mais do que em qualquer museu. Pessoalmente me sinto capaz de levar adiante esses tipos de projeto. Creio que há muito que fazer pela arquitetura popular. Acredito que podemos redefini-la culturalmente e dar-lhe muito mais relevância." ■